



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE VIDE  
SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA



# EDIFÍCIO DA SINAGOGA: Arqueologia da Arquitetura (Ensaio)



João F.A. Magusto  
- 2012

## EDIFÍCIO DA SINAGOGA: Arqueologia da Arquitetura (Ensaio)

A crescente procura do conhecimento, baseado numa constante busca e rigorosa análise e interpretação de estruturas em edifícios de interesse histórico, apoiada em novas tecnologias de que são exemplo as *ferramentas informáticas* postas ao dispor dos arqueólogos, e outros agentes ligados ao Património Construído, veio fomentar e potenciar nos últimos anos uma área de investigação que associa a arquitetura, a história e a arqueologia.

Falamos do que pode ser designado por *arqueologia da arquitetura*. Em Portugal é uma disciplina relativamente recente que teve os seus primórdios no ano 2000.

A crónica que se apresenta resultou de uma vontade pessoal alicerçada numa experiência realizada aquando da reabilitação do chamado *edifício lateral* do castelo de Castelo de Vide (com artigos publicados na revista *Patrimónia/Estudos*, nº. 8 de 2005 – IPPAR).

Nessa ocasião, o senhor Arq. João Ochôa Pires e a arqueóloga Dr.ª Maria de Magalhães Ramalho (técnicos superiores do então Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico - IPPAR), lançaram um repto à Câmara Municipal de Castelo de Vide – que a ser aceite e a concretizar-se seria um projeto pioneiro em Castelo de Vide –, que consistia na realização de levantamentos gráficos simplificados a uma determinada escala, para salvaguarda do conhecimento, da identidade arquitetónica e construtiva do edifício.

Assim, com o aval e o próprio interesse da Câmara Municipal de Castelo de Vide, o signatário deste documento disponibilizou-se a realizar esse ensaio da *arqueologia da arquitetura*, que mais não foi que um simples levantamento quando, na verdade, se justificava a existência no local de uma equipa pluridisciplinar e de um projeto sólido, participativo e mais abrangente.



Figura 1 - Edifício da Sinagoga de Castelo de Vide em 2005



Figura 2 - Obras de recuperação e valorização do imóvel



Figura 3 - O designado "Tabernáculo"

Do trabalho resultou o registo do aparelho construtivo que foi sendo detetado no piso superior do referido edifício, sob rebocos que já tinham sido, previamente, retirados.

Em finais do ano de 2006, tentou-se realizar idêntico trabalho no edifício da Sinagoga de Castelo de Vide, já que nessa ocasião o imóvel foi alvo de profunda intervenção, tendo em vista a sua recuperação e valorização como espaço museológico, por se encontrar estruturalmente degradado e em sérios riscos de ruína.

Verificava-se, assim, a oportunidade, única, para que o edifício revelasse a sua "alma" possibilitando-nos desvendar e descodificar alguns "segredos", ou seja, a história oculta daquele espaço (os edifícios históricos retêm memórias que, a não serem "recuperadas", podem perder-se para sempre, levando com elas muitas informações únicas e irrepetíveis).

Infelizmente, no *plano da obra* só estava previsto o estudo daquilo que, porventura, aparecesse no subsolo - pressuposto errado, porquanto a arqueologia aplica-se não só ao que se encontra em cotas negativas (subsolo), como também ao que se encontra em cotas positivas (edificado) -, e onde, necessariamente, haveria intervenções. O que veio a suceder<sup>1</sup>.

Contudo, algo se fez. Condicionados pelo desenrolar da obra, e já sem o apoio permanente dos técnicos atrás mencionados, por se tratar de uma obra municipal, sendo que a Câmara Municipal não tinha nos seus quadros técnicos habilitados na área do Património Histórico para o seu acompanhamento.

Atendendo ao reconhecido valor histórico e arqueológico do edifício em causa (que se verificou ser nas últimas décadas um dos locais mais visitado desta notável vila alentejana), emblemático do ponto de vista da presença judaica nesta localidade, foi possível, conjugando vontades, esforços e interesses (por parte do dono da obra - Câmara Municipal e da empresa construtora) registarem-se dois



Figura 4 - Imagem representativa do alçado posterior do Tabernáculo

<sup>1</sup> SANTOS, S. (2006) -Relatório dos Trabalhos Arqueológicos- Escavações Arqueológicas no edifício da Sinagoga Medieval - Castelo de Vide. Empresa Parcove & Reis, Lda. e Câmara Municipal de Castelo de Vide. NP (trabalho policopiado)

pequenos planos verticais em desenho – um no piso térreo e outro na cave –, conforme as figuras 6, 8 e 9, assim como, a realização de fotografias documentais de cada um dos compartimentos, coberturas e zonas exteriores.

Reportando-nos ao pouco que foi feito, assumindo a precaridade de conhecimentos poderemos, no entanto, tecer algumas considerações que nos parecem pertinentes e que são a modesta interpretação do que pôde ser registado nos levantamentos de 2006, os quais podem e devem, posteriormente, ter a análise crítica e abalizada de outros investigadores no respeitante à tipologia das estruturas encontradas.

Em falta, encontra-se também, a recolha de amostras e análises físico-químicas.

Num dos compartimentos da cave (o que se situa abaixo do tabernáculo) foi identificada uma porta entaipada, encimada por um lintel de madeira (fig. 7). Neste plano verifica-se a existência de um aparelho construtivo irregular, parecendo pouco consistente, com diferentes blocos líticos de dimensões variáveis e argamassas variadas. Portanto, alvenaria vulgar, sem preocupações estéticas ou simétricas do aparelho no exterior pois a parede era rebocada e caiada.



figura 5 - Identificação de um vão na "Sala das Mulheres"

figura 6

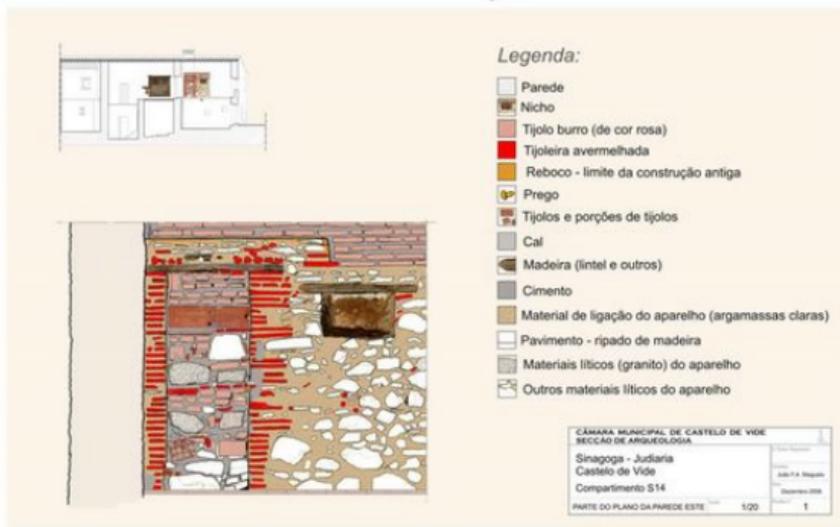




Figura 7 - Pormenor do aparelho construtivo numa sala da cave

Destaque para um nicho (figs. 3 e 7) que se situa no topo e ao centro do compartimento (logo por baixo do tabernáculo), mas que, em determinado período, poderia ter pertencido ao piso superior, registando-se, dessa forma, próximo do chão. Uma barra colorida (avermelhada) indicia, também, essa possibilidade aliando-se ao facto de, nesse compartimento, o piso estar alteado.

No espaço, dito *das mulheres* o levantamento incidiu sobre parte da parede virada a Este, na zona onde se situava uma chaminé, conforme se vê nas figs. 5, 6 e 9.

Aqui, terá existido em tempo mais recente, também, um vão entaipado já que se verificou a existência de tijolos idênticos aos usados atualmente nas construções, bem como a utilização de cimento. A porta era encimada por um lintel de madeira, a qual teria sido obstruída aquando da construção da chaminé. Ao lado, um nicho (já antes conhecido) com a particularidade de, também ele estar encimado por um lintel em madeira.

De igual modo, merece destaque e o devido realce, a existência de um outro vão, também ele entaipado, e em tudo semelhante aos já mencionados. Localiza-se no lado direito do tabernáculo (para

Figura 8

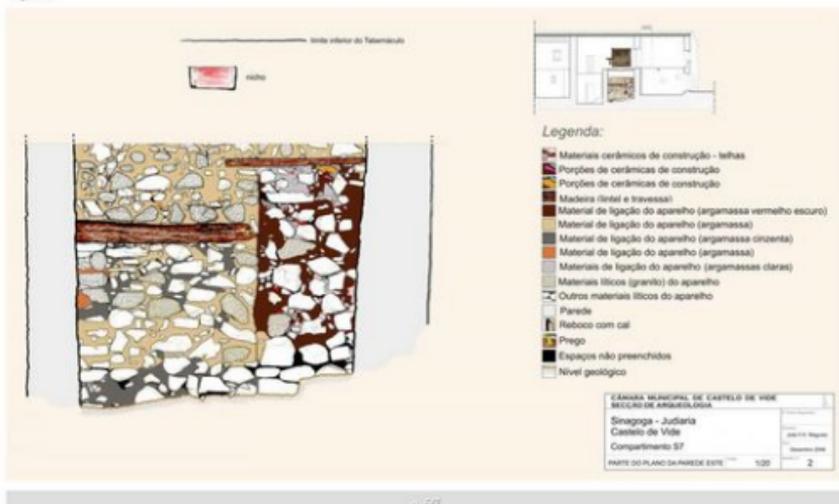




Figura 9

quem está posicionado de frente para o mesmo), entre a parede divisória da *sala do tabernáculo* e a *sala das mulheres* (fig. 4), e teria 85cm de largura.

Na visualização *in loco* não se conseguiram leituras seguras e precisas do local, mas realizaram-se registos fotográficos do existente. Com as devidas cautelas, só poderemos especular, cientes de que outros virão interpretar mais correta e eficazmente os elementos recolhidos.

Entende-se que o tabernáculo, tal com o conhecemos no tempo presente, é posterior ao entaipamento do vão. A ter existido antes da abertura dessa porta teria uma configuração diferente da que apresenta hoje no seu alçado principal, pois este foi ampliado ocupando parte do referido vão.

Em jeito de análise poderá dizer-se que foi manifestamente insuficiente, mesmo residual, o trabalho realizado pois, pela importância do local, o mesmo era merecedor de outra descodificação das leituras que se apresentaram, atendendo às diversas mutações que o edifício sofreu ao longo dos seus prováveis 600 anos.

Para um profundo, amplo e sério conhecimento da Judiaria aconselha-se a leitura atenta do trabalho **A Judiaria de Castelo de Vide – Contributos para o seu Estudo na Ótica da Conservação do Património Urbano**, da Arq. Susana Bicho.



Figura 10 - Aquando das obras de recuperação

Por último, duas frases-chave proferidas pela eminente arqueóloga que mais se tem comprometido, estudado e publicado sobre esta temática, a Dr.<sup>a</sup> Maria de Magalhães Ramalho, que refere:

*“A necessidade de estabelecer um compromisso entre os novos usos e o respeito pelo valor do edifício...” e, “Nada mais interessante para o visitante que uma arquitetura onde é possível reconhecer um lugar habitado pela história, pela memória e pelo tempo...”*

Castelo de Vide, 01 de junho de 2012.

J. Magusto



Figura 11 - Museu da Sinagoga de Castelo de Vide na atualidade

Texto: João F.A. Magusto (S.A.C.M.C.V.)  
 Desenhos: João Magusto  
 Desenho de arquitetura (corte): Luis Pires (C.M.C.V.)  
 Fotografias: Bica Penhasco e João Magusto  
 Revisão de textos: Ana Maria Raimundo